



O LEITOR



INFORMATIVO LITERÁRIO



O legado natalino de Dickens e as influências que causou

C. S. Lewis

“Quando amadurecemos, a lista de desejos para o Natal fica mais curta, e o que realmente desejamos, não é possível comprar.”

Nesta Edição:

- O legado natalino de Dickens (pg. 1)
- Doença incurável? (pg. 1)
- O Natal nos livros e nos filmes(pg. 2)
- Soneto de Natal(pg. 3)
- Poesia: Aventure-se!(pg. 3)
- O Natal na literatura(pg. 4)

Não sei se ao escrever Um Conto de Natal Dickens tinha noção da real proporção do texto que tinha em mãos. Sempre me pego pensando o que grandes autores tinham em mente quando escreveram suas narrativas atemporais. Sabiam que haviam escrito algo que sobreviveria o tempo, que mudaria comportamentos e que seria algo que ultrapassaria as camadas primárias da literatura? Acho difícil colocar em discussão (se é que existe alguém com coragem e assertivos para tal) a importância real do conto a qual aqui me refiro. A narrativa de Dickens não apenas foi um sucesso instantâneo, como modelou a forma de comemorarmos o natal, trazendo críticas sociais ferrenhas, diversas referências bíblicas e lições que se perpetuaram e continuam se perpetuando gerações a gerações.

Sem sombras de dúvidas, quando me perguntarem o que se ler no natal, o texto dickensiano em questão será a primeira indicação que darei, não tem como ser diferente disso. Sua força é tamanha que a famosa narrativa influenciou ao longo de décadas milhares de obras e personagens

famosas que amamos e que guardamos em nossos corações. Gosta de Tio Patinhas? Então saiba que o mesmo é inspirado no protagonista de Dickens, o que fica claro em seu nome em inglês (Scrooge McDuck). Encontramos também referências e inspirações em obras como Pica-Pau, Shrek, no filme O Expresso Polar, Na HQ Batman: Noel, em um episódio de Doctor Who (intitulado A Christmas Carol), em um episódio do desenho Flintstones que também leva o título da obra em inglês, no filme O Grinch e por aí vai. O legado de Um Conto de Natal é real e inquestionável; uma obra de suma importância para os apreciadores da literatura de alto nível que muito mais do que nos divertir, também nos ensina. Apesar das dificuldades que todos nós enfrentamos esse ano e que enfrentaremos nos anos vindouros, digo de forma sincera que desejo um feliz natal à todos e que Deus abençoe à todos nós!

Fernando Lafaiete

*Excerto de Um Conto de Natal – Charles Dickens
| O que a obra de Dickens nos ensina?*

Doença incurável?

O Editor.

Na história da humanidade já surgiram várias doenças tidas como incuráveis, mesmo com todo o esforço científico empregado a fim de eliminar o causador de tal enfermidade. Sabemos que muitas vezes se apregoa uma condição de incurabilidade em algo que possui muitas evidências do contrário, fazendo com que a condição pela qual chamou-se de incurável este algo, seria muito mais uma predisposição de quem emitiu tal sentença.

Concomitante com a literatura médica onde se registra os casos de doenças incuráveis e curáveis, existe a própria história da evolução ou involução do movimento humano em direção ao hábito de ler. E é precisamente este hábito que

é o mais afetado com a predisposição em sentenciar sem fundamentos algo como “coisas são incuráveis”. De fato, muita gente acaba por tentar convencer-se a si mesma e a outros de que Fulano, Beltrano e Ciclano não conseguem adquirir o hábito de ler por alguma doença incurável, o que podemos logo entender que se trata de uma predisposição interior em não fundamentar corretamente a necessidade de adquirir e solidificar o hábito de ler cotidianamente.

A leitura cotidiana - não apenas aquela eventual -, tratada e entendida como parte obrigatória da própria evolução integral do ser humano, só tornar-se-á visível na vida do Fulano, de Beltrano e do Ciclano, se primeiramente desprendermos completamente a atividade fundamental da leitura, daquela atividade de puro lazer. Note-se que disse “lazer” e não prazer,

pois mesmo tratando a leitura como atividade necessária e quase obrigatória, podemos encontrar nela certo prazer em graus diversos, variando conforme o tipo de leitura e o avançar do tempo. Mesmo tratando-a deste modo, a consideramos um hábito, o hábito de ler por necessidade fundamental. Enquanto ligar a leitura apenas ao lazer, não se conseguirá mover a vontade à persistência e frequência, atos sem o qual não se gera um hábito.

Desta feita, considerar a dificuldade em manter uma vida de leitura não se enquadra em doença, muitos menos incurável, visto que o indivíduo necessita pelo menos possuir uma capacidade racional e ser animado por um espírito para conseguir trabalhar esta parte necessária para a evolução individual e de forma integral.

O Natal nos livros e nos filmes

A literatura sempre foi muito importante para nós, sempre nos fornecendo muitos conhecimentos e nos deixando mais intrigados e curiosos, mas isso não vem ao nosso caso. Bem...estamos em clima de Natal, e com isso temos muitos títulos e temas relacionados a esse clima tão esperançoso e próspero.

Quando penso em Natal o primeiro título literário que me vem à cabeça, e que também é uma obra prima entre leitores de todas as idades, é com certeza o livro “As crônicas de Nárnia”, demonstrado o inverno impetuoso que se passa na linda terra mágica, Nárnia, no momento onde os protagonistas se encontram com o bom velhinho em sua repentina frente, o querido “Papai Noel”, dando-lhes presentes e ferramentas para ajudarem a enfrentar a sua longa jornada, e para aqueles que não leram, posso lhes garantir que não irão se arrepender.

Outro título que tenho um esplêndido carinho e admiração, não é como base em papel e caneta, mas sim por uma câmera, takes e um engraçado roteiro, pode não ser até de minha época, mas quando meu querido pai me mostrou um CD velho e empoeirado, “Esqueceram de mim” (1990), uma incrível comédia americana, com personagens bem elaborados, e com um alto nível de criatividade no roteiro, se passando bem no clima natalino, mas não só este mas como outros, como “O Grinch”. E claro, usei esses filmes e livros como exemplo para dar um toque de nostalgia aos que leram e assistiram. Natal chegando e mais um ano indo...recomendo lerem e assistirem algum dos títulos

citados, não irão se arrepender. Desejo-lhes um belo fim de ano e bom Natal a todos.



AGRADECIMENTO: Quero agradecer mais uma vez ao meu querido amigo e conselheiro, ele mesmo, o autor deste projeto literário. Boa sorte com seu projeto e um feliz Natal.

*João Vitor Fão Schutz
Estudante*

Soneto de Natal

Um homem, — era aquela noite amiga,
 Noite cristã, berço do Nazareno, —
 Ao lembrar os dias de pequeno,
 E a viva dança, e a lúpida cantiga,

Quis transportar ao verso doce e ameno
 As sensações da sua idade antiga,
 Naquela mesma velha noite amiga,
 Noite cristã, berço do Nazareno.

Escolheu o soneto . . . A folha branca
 Pede-lhe a inspiração; mas, frouxa e manca,
 A pena não acode ao gesto seu.

E, em vão lutando contra o metro adverso,
 Só lhe saiu este pequeno verso:
 “Mudaria o Natal ou mudei eu?”

Machado de Assis

Você já leu este livro?



Envie seu comentário para
 nosso e-mail
info.oleitor@gmail.com

Poesia: Aventure-se!

Dos gêneros literários, com certeza aprecio pela dificuldade, a poesia. Talvez nem tanto pela suposta dificuldade em produzir um poema, ou um soneto, mas talvez mais pela minha incapacidade de visão deste gênero e de como a mente que o produz pensa em cada palavra para registrar em forma tão bela e oculta, o que deseja expressar.

Não que a poesia seja inacessível aos principiantes no hábito de ler, mas acredito que a desistência em tentar cativar-se por ela, parece-me ser maior em comparação a desistência diante de outros gêneros literários.

Não penses que escrevo isto para desanimar-te. Talvez erro ao trazer minha dificuldade com este gênero, mas quero deixar aqui claro meu compromisso em “lutar com a poesia”, numa analogia que mais expressa meu esforço diante de inúmeras produções célebres e de autores geniais que com grande dom e certa facilidade elaboraram as mais belas composições no

mundo literário.

Já tentei fazer uma crítica literária de um poema de Fernando Pessoa, mas estagnei-me diante dele, e apesar de perceber a aura daquele poema, senti-me mudo, sem ação. Talvez uma característica da poesia seja esta: a contemplação que parece ser uma porta de acesso a este mundo oculto e belo.

Aventure-se pela poesia! O mundo e a vida encontram nela uma expressão mais bela.

Valderi da Silva



Acesse o novo site do informativo
 literário:

linktr.ee/oleitor

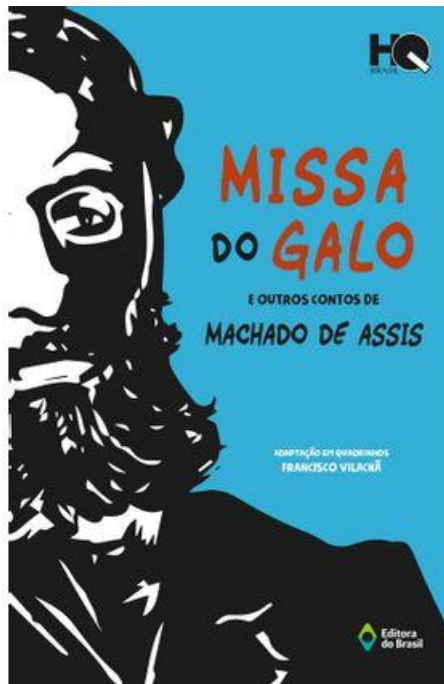
Envie seu comentário para nosso e-mail
info.oleitor@gmail.com

O Natal na literatura

Como data magna da Crisandade, o Natal não poderia deixar de figurar entre os principais temas da literatura ocidental. Desde a Idade Média, o Natal vem tendo seu simbolismo e sua representação fortemente assinalados. Assim, julgamos oportuno relacionar os principais autores e textos dedicados ao Natal. Na Idade Média, o Natal era uma festa exclusivamente religiosa e os textos, escassamente criativos, tiveram quase nenhuma importância literária. Somente com a Renascença é que os textos adquirem valor literário. Em Portugal, destaca-se Gil Vicente com seu Auto dos Reis Magos (1510) e, na Espanha, salienta-se Lope de Vega com o romance pastoril Los pastores de Belén (1612), que só se salva pelo seu lirismo. Durante o Barroco, o Natal foi pouco explorado e quase sempre por autores de mínimo valor. Ressalve-se contudo o Padre Manuel Bernardes (1644-1710) com sua “Lenda dos bailarins”(em Nova Floresta), belo exemplo de conto religioso com lição moral.

Com o advento do Arcadismo e do Iluminismo, aumentou o sentimento anticlerical na Europa, culminando na Revolução Francesa (1789-1794). O Natal na literatura só ressurgiu com o Romantismo (séc.XIX). Foi quando o tema natalino ganhou enorme impulso: vários escritores

se ocuparam do Natal, deixando obras memoráveis sobretudo no conto. Entre os europeus e os norte-americanos distinguem-se Dostoiévski (“Uma árvore de Natal e um casamento”), Guy de Maupassant (“Conto de Natal”), Alphonse Daudet (“As três missas do galo”), Selma Lagerlof (“A lenda da rosa de Natal”), Nathaniel Hawthorne (“A consoada do quaker”), O. Henry (“Natal no rancho”), o português Fialho de Almeida (“Conto de Natal”) e, já no século XX, Maxim Gorki (“Sonho de uma noite de Natal”).



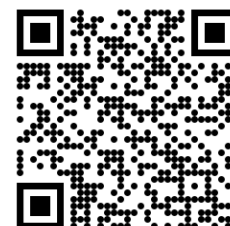
Acima de todos, porém, tornou-se famoso o inglês Charles Dickens (1812-1870), com seu mundialmente célebre Christmas Carol (“Cântico de Natal”), que xou para sempre a gura do ricoço

Scrooge, personagem do tipo ideal de avarento que se redime no m da vida e faz da generosidade a razão de ser de sua velhice.

o Brasil. Entre nós o tema do Natal também começou a se desenvolver no século XIX. O mais importante foi Machado de Assis, com a obra-prima que é o conto “Missa do galo”. A partir do Modernismo, o tema foi assunto de vários contistas, entre os quais se destacam Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade e Marques Rebelo. Não convém esquecer o poeta

João Cabral de Melo Neto (1920-1999), que publicou um auto de Natal, “Morte e vida Severina” (em Duas águas, 1956), onde, mesclando o popular ao acabamento artístico intelectual, juntando o nascimento de Jesus a um tom de pobres nordestinos na miséria, confere um alcance mais profundo ao mistério do Natal. Boas festas.

(<https://tribunadepetropolis.com.br/>)



ASSINE O
INFORMATIVO
COMO
FORMA DE
PATROCINAR.



Apoio e divulgação:
VALMI
Projetos G. e C.
fb.com/valmi.projetos
Instagram.com/valmi.pgc



Organização:
Societas Libri
Sociedade de Literatura
twitter.com/LibriSocietas
Instagram.com/Societas.Libri

Seja um patrocinador desta iniciativa cultural. Entre em contato conosco pelo e-mail:

oleitor.info@gmail.com

Ou faça a assinatura mensal pelo link
<http://pag.ae/7XbvVz6zo>